

Resumo 1.20

Interferência de sementes e mudas de gramíneas do cerrado no estabelecimento de *Urochloa decumbens* (Stapf) R. D. Webster

Giovana B. Maranhão¹; Ricardo A. G. Viani¹; Ana Carolina C. de Oliveira¹

1 – Laboratório de Silvicultura e Pesquisas Florestais, Departamento de Biotecnologia e Produção Vegetal e Animal, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Anhanguera (SP-330), Km 174, Araras, 13604-900, SP, Brasil.

E-mail para correspondência: giovanabuenomaranho@hotmail.com

Gramíneas exóticas invasoras introduzidas como pastagens são um grande desafio à conservação e à restauração do estrato herbáceo do Cerrado. Sendo assim, é necessário desenvolver estudos que subsidiem técnicas de restauração desse estrato. O objetivo do estudo foi avaliar como a semeadura direta e o plantio de mudas de gramíneas nativas afetam a germinação e o crescimento de plantas de braquiária (*Urochloa decumbens* (Stapf) R. D. Webster), uma invasora do Cerrado, e se a combinação de duas espécies de gramíneas nativas interfere mais sobre a braquiária do que o uso de somente uma espécie. Sementes de braquiária foram postas a germinar em vasos dispostos em casa de vegetação, conjuntamente com mudas ou sementes de duas gramíneas nativas do Cerrado, capim-roxo (*Schizachyrium sanguineum* (Retz.) Alston) e capim-brinco-de-princesa (*Loudetiopsis chrysothrix* (Nees) Conert). Para tanto, implantamos o experimento em delineamento inteiramente casualizado, com 10 repetições e sete tratamentos: plantios de mudas de capim-roxo (T1), de mudas de capim-brinco-de-princesa (T2), e de mudas de ambas espécies (T3); semeadura de capim-roxo (T4), de capim-brinco-de-princesa (T5), e ambas espécies (T6) e testemunha somente com braquiária (T7). Medimos e comparamos (análise de variância seguida de testes de Tukey com 5% de significância) a altura, o número de perfilhos e o número de indivíduos de braquiária 90 dias após a instalação do experimento. O número de indivíduos de braquiária que emergiu não variou entre os tratamentos e a combinação de espécies de gramíneas nativas não afetou o crescimento da braquiária. A semeadura de nativas proporcionou baixa interferência no crescimento da braquiária. Porém, a braquiária obteve menos perfilhos e menores valores de biomassa da parte aérea e da raiz e altura quando disposta com as mudas das gramíneas nativas. Portanto, sugerimos que sementes e mudas de gramíneas nativas pouco impactam a germinação da braquiária, mas influenciam negativamente o crescimento inicial desta invasora. Além disso, mudas interferem mais que as sementes sobre o crescimento inicial da braquiária, possivelmente porque já estão estabelecidas quando a braquiária germina, diminuindo os recursos disponíveis à invasora. Tendo em vistas os resultados obtidos, recomendamos mais estudos, incluindo experimentos no campo e testes com mais espécies de gramíneas nativas de modo a avaliar a reintrodução de mudas como uma técnica alternativa à semeadura visando à restauração do estrato herbáceo do Cerrado, quando este se encontra dominado por braquiária.

Palavras-chave: braquiária; espécie invasora; estrato herbáceo; restauração ecológica. (CNPq)